



JORGE NEVES
Universidade de
Coimbra
neves@mat.uc.pt

CANTO DE ANIVERSÁRIO

"Gostas de pensar? Interessas-te pela matemática? Queremos convidar-te a enriquecer os teus conhecimentos em temas de matemática elementar."

– primeira carta aos estudantes, Projeto Delfos.

Diz a lenda que Δελφοί, situado numa encosta do monte Parnaso, é o umbigo da deusa grega da criação. Aí se encontram as ruínas de um fabuloso santuário dedicado a Apolo, que remonta ao séc. VI a.C. São desse tempo os Jogos Píticos, que decorriam de quatro em quatro anos no estádio e no teatro ao cimo do santuário, com as suas competições de poesia, música, teatro e dança, e cuja importância só era superada pelos Olímpicos. No interior do templo, ao centro do santuário, divinava o oráculo mais famoso e influente do mundo helénico. No sétimo dia de cada um dos nove meses de residência de Apolo, a sacerdotisa Pítia respondia às súplicas dos visitantes. Em redor do templo de Apolo, ergueram-se dezenas de edifícios dotados de estátuas em mármore e bronze. O atual complexo arqueológico testemunha a enorme influência política e religiosa do santuário nas sociedades da antiguidade clássica. E, no entanto, para um grupo de jovens portugueses, *Delfos* não significa nada disto.



Em 2001, Alexander Kovačec, Amílcar Branquinho e Eduardo Marques de Sá, professores do Departamento de Matemática da Universidade de Coimbra, decidem dar corpo ao projeto Delfos, uma escola de matemática para jovens. Na mira tinham a elevação do desempenho das equipas portuguesas nas competições internacionais de matemática. No dia 5 de dezembro de 2016, o Delfos faz 15 anos.

Nos primeiros três anos de vida, as atividades do projeto Delfos acompanharam de perto o calendário das olimpíadas de matemática. Os encontros na Universidade de Coimbra visaram um pequeno núcleo de meia dúzia de estudantes indicados pela Sociedade Portuguesa de Matemática para formar as equipas olímpicas. Todavia, a convicção de que o treino para as olimpíadas não poderia cingir-se apenas aos meses de abril a julho levou os membros do projeto a estender as atividades à totalidade do ano letivo. Aparecem assim em 2004, mensalmente e durante todo o ano letivo, os Estágios Delfos. Nos anos seguintes, o elenco das atividades dos estágios diversificou-se, refletindo uma opção também pela formação matemática geral dos estudantes. Além das aulas e sessões de problemas, iniciam-se palestras de divulgação, as Lições e os Oráculos, e inicia-se a Liga, a competição matemática em equipa do Delfos. Criou-se também o Fórum, pioneiro entre os fóruns de matemática elementar da Internet lusófona, que é hoje um local de convívio e discussão matemática com mais de 600 utilizadores.



A vinda à Universidade de Coimbra é para os estudantes um momento de grande fruição. Eles vêm ao encontro de jovens apaixonados pela matemática. A forma como vivem essa paixão durante os estágios é isenta de preconceitos, não é anormal nem é exótica. O Love Delfos, atual logótipo do projeto criado por Eduardo Marques de Sá em 2012, sintetiza esta ideia.

Nestes 15 anos, o conjunto de alunos que frequentam ou frequentaram o Delfos ganhou personalidade. Uma das primeiras manifestações da identidade do grupo dá-se em 2006. Foi na final das Olimpíadas Portuguesas de Matemática desse ano que se ouviu pela primeira vez: "O Delfos é Fixe!". Os estudantes tinham-se apropriado do *slogan* para cativar outros jovens. O grupo ganhou consciência própria.

Ser delfíco é fazer parte de um grupo de jovens de todo o País que se apoiam uns aos outros, fortalecendo ligações e evoluindo em conjunto. No fórum e nos estágios correm alianças; estudantes que partilham o que sabem e, juntos, aprendem mais matemática. Os delfícos têm a sua memó-



ria e a sua história, conhecem os seus antepassados. A atual geração é guardiã de um saber coletivo que tem o dever de emular e ampliar. Os delfícos são a alma do Delfos.

Os frutos do trabalho iniciado em 2001 só surgiram alguns anos mais tarde. No âmbito da melhoria do desempenho das equipas olímpicas, o gráfico acima, que ilustra a evolução das classificações obtidas por estudantes portugueses nas Olimpíadas Internacionais de Matemática, fala por si.

Em 2001 era fácil pensar que um projeto com a natureza do Delfos levado a cabo por três professores universitários teria os seus dias contados. Quinze anos depois, o Delfos cresceu e amadureceu. Hoje, ele envolve muitos docentes do Departamento de Matemática da Universidade de Coimbra, investigadores visitantes e, numa tendência crescente, ex-delfícos, que vêm colaborar na docência e partilhar a grande experiência que adquiriram. O futuro do projeto Delfos, no ano em que faz 15 anos, deseja-se brilhante.



Exposições (ma)temáticas da SPM.

Disponíveis para exibição nas escolas, bibliotecas ou instituições similares*.

Mais Informações em www.spm.pt/exposicoes

*A requisição das exposições tem custos de manutenção.